



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymeré. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

PATRÍCIA AYMERÉ BELLO



**SENTIR NA PELE: O PERCURSO
TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL**



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL

BELLO, Patrícia Aymberé
2021

Resumo

O artigo acompanha o meu desenvolvimento como psicoterapeuta corporal durante a formação no Instituto Raiz ao longo de três anos. Trago vivências práticas do meu cotidiano de trabalho no Centro de Atenção Psicossocial 24h (CAPS III) em Campinas/SP através das experiências com Grupos de Movimento e dois casos clínicos (atendimento como psicoterapeuta e como profissional de referência) e respectiva análise teórico-clínica fundamentada na teoria de Wilhelm Reich. Compartilho, ainda, minha própria vivência e desenvolvimento pessoal ao longo da formação.

Palavras-chave: Psicologia Corporal; CAPS; Grupo de Movimento; Casos Clínicos

psicologia - clínica e escola



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymeré. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

1. INÍCIO DO PERCURSO: BUSCAS E ENCONTROS

Cheguei ao Instituto Raiz em 2018, depois de muito pesquisar a respeito sobre pós-graduação em Psicologia Corporal. Já havia concluído minha graduação em Psicologia, a Residência em Saúde Mental e Coletiva na UNICAMP e estava trabalhando em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) há 2 anos. Percorri buscas na internet, procurei indicações e, por fim, escolhi o Raiz.

Mas o desejo não foi por acaso. Na época, sentia necessidade de aprimorar minha escuta e técnicas clínicas. Além disso, desejava trazer tais técnicas para o corpo (meu e dos pacientes que acompanhava). Como se escuta um corpo? Como se cuida, terapeuticamente, de um corpo?

Cada corpo é um universo próprio, ao mesmo tempo que está conectado ao Universo como um todo. Não estamos sós. Contudo, para vivermos em sociedade, como afirma Freud (1930/2010, p.60), “é impossível não ver em que medida a civilização é construída sobre a renúncia instintual, o quanto ela pressupõe a não satisfação (supressão, repressão, ou o quê mais?) de instintos poderosos”. A civilização e a cultura nos afastaram dos instintos selvagens e naturais em prol de um desenvolvimento social e psíquico. Isso trouxe a todos os seres humanos consequências, em especial à cultura ocidental, na qual sofremos por escolhas ancestrais à nossa existência: “Não é fácil compreender como se torna possível privar um instinto de satisfação. É algo que tem seus perigos; se não for compensado economicamente, podem-se esperar graves distúrbios” (FREUD, 1930/2010, p. 60).

Nesse processo, deparei-me com outros corpos-universos que também buscavam mais conhecimento e desenvolvimento: meu grupo. Cada um trazia, em sua bagagem, desejos e dificuldades que nos levaram até ali. Éramos um grupo em que cada membro trazia sua singularidade, seus registros, seus traumas, suas vivências, seus suportes.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Saía de Campinas mensalmente para as aulas. A cada chegada ao Raiz, sentia-me acolhida pelos abraços de Susana e sua equipe, pelo meu grupo, pelos grupos dos outros anos. Nos primeiros meses, instalei-me em algum local disponível no aplicativo Airbnb¹, mesmo com diversos convites para ficar em uma das casas dos raizeiros que moram em Araraquara. Quando, por motivo de um grande evento na cidade, não encontrei mais um local para estar, aceitei o convite que há tanto relutava por medo de incomodar. Sentia que o acolhimento era genuíno e disponível. Isso fortaleceu os laços e a admiração.

Em cada Grupo de Movimento (GM) que precedia as aulas, sentia meu corpo presente, mas ainda com a sensação do trânsito da viagem que fazia chegar à Araraquara: sair de casa no horário certo, não me atrasar, pegar ônibus, ver a estrada e o tempo passando pelos meus olhos e pelos meus pensamentos, chegar à cidade, almoçar, pedir um Uber² até o Raiz.

Os GM traziam a interação entre os grupos dos três anos e convidavam cada corpo a deixar vir as sensações e sentimentos, muitos vivenciados ao longo do mês inteiro e sem espaço (ou consciência) para se expressar. A curva orgástica³ (REICH, 1975) de cada grupo se finalizava com o relaxamento, o qual acontecia no chão, com o conforto das almofadas e das cobertas colocadas por Susana e monitores, o que acalmava toda a pressa até estar ali.

E, ao contrário de pressa, Kairós (Tempo Oportuno). Os *workshops* anuais de imersão traziam com ainda mais intensidade o trabalho dos traumas (regressão) e avanço para o desenvolvimento de um caráter genital (progressão). O Nascimento, o recebimento do Cajado, a Lama, as homenagens aos 3º's anos, o Amor e a Paz.

¹ Aplicativo de alojamento. Pessoas colocam vagas de quartos disponíveis em suas casas e alugam *per noite*.

² Carro particular solicitado por aplicativo de smartphone.

³ O conceito de curva orgástica será explicado adiante.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Quando me senti preparada, solicitei o atendimento durante o meu 2º ano. Experimentei a tristeza, a dor, a raiva e a canalização saudável desta com todo o grupo sendo co-terapeuta das terapeutas Susana e Tatiza. Recordo-me da sensação ao final do atendimento: eu me sentia viva e pulsante.

E, no caminhar do tempo, cheguei ao 3º ano. Tivemos dois encontros presenciais antes que o vírus Covid-19 provocasse a maior pandemia que já vivi em meus 30 anos de existência. A orientação de isolamento social para evitar a disseminação do vírus convidou a todos a reinventar o campo energético. Mesmo as aulas acontecendo à distância através de uma plataforma virtual, aprendemos a nos conectar profundamente com nosso desejo em fazer os encontros acontecerem e estarmos juntos. Vivenciei conexões tão lindas e intensas quanto as presenciais. Os corpos não estavam próximos espacialmente, mas estavam conectados por uma ligação invisível, mas não insensível. Solicitei novamente por um atendimento e consegui compreender melhor algo que estava tão escondido que sequer havia sido pensado. Recordo de um choro tão profundo quanto libertador em direção à minha maturidade psíquica e emocional.

2. OS CAMINHOS DO TRABALHO COMO PSICOTERAPEUTA CORPORAL

Eu já tinha conhecimento de que era necessária a escrita de um trabalho para concluir o curso. Desde sempre, desejei relacionar o conhecimento adquirido no Instituto Raiz com a minha prática como psicóloga da Rede de Atenção Psicossocial⁴ de Campinas/SP. Quando entrei no Raiz, estava trabalhando em um CAPS ad; até então, a

⁴ Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): conjunto de serviços de saúde no âmbito no Sistema Único de Saúde (SUS) “cuja finalidade é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas” (BRASIL, 2011). Inclui serviços da atenção básica (atenção primária), especializada (CAPS III, CAPS ad, CAPS infanto juvenis (CAPSij)), serviços de urgência (pronto atendimentos e pronto socorro, SAMU), cuidado hospitalar, centros de convivência, dentre outros serviços.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

dinâmica do abuso e dependência de álcool e outras drogas percorriam diariamente meu raciocínio clínico e minha psique. Em fevereiro/2020, mudei de serviço e passei a integrar a equipe de um CAPS 24h (CAPS III) e me deparei com novos desafios: pessoas com intenso e persistente sofrimento mental, incluindo psicoses graves, transtornos de humor, depressão, transtornos de personalidade, dentre outros tantos diagnósticos.

Desde então, fui sendo cada vez mais convocada a desenvolver um raciocínio analítico para auxiliar no tratamento de cada usuário que acompanhava. Dessa forma, compreendi que, mais do que apenas o meu olhar e escuta profissional, era necessário que eu escutasse, olhasse, pensasse, sentisse e intervisse com o meu corpo todo. Eu sabia que mergulharia em águas escuras e profundas da psicose, as oscilações drásticas nos transtornos de humor, a dor emocional dos transtornos de personalidade.

Para a luz deste trabalho, trago o relato do Grupo de Movimento chamado *CUTUCA* e mais dois casos para ilustrar o desenvolvimento do raciocínio analítico. Fundamentei a escrita utilizando principalmente Wilhelm Reich e suas obras *Análise do Caráter* (1998) e *Função do Orgasmo* (1975). Localizo em tais obras o embasamento teórico necessário para a análise das práticas aqui trazidas e lembradas através dos diários de campo e anotações das aulas, Grupos de Movimento e outros encontros ao longo do curso.

2.1. GRUPO DE MOVIMENTO *CUTUCA* – DO CORPO À CUCA

Em parceria com duas terapeutas ocupacionais do CAPS III, desenvolvemos o Grupo de Movimento *CUTUCA* – *Do corpo à cuca*. Nossa proposta é o cuidado por meio do movimento corporal, uma vez que, em tempos de pandemia e isolamento social, atividades grupais disponíveis no serviço foram temporariamente suspensas e os atendimentos presenciais foram limitados. Contudo, não nos parecia suficiente o

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

cuidado e atenção à crise somente por meio dos atendimentos verbais individuais e da prescrição de medicação. Assim sendo, elaboramos tal grupo para que a bioenergia⁵ voltasse à circular pulsante, convidando os corpos a sentirem outros afetos e sensações em tempos de distanciamento, isolamento, medo, paranoia e sofrimento.

O grupo foi construído com base na **curva orgástica** proposta por Reich (1975): tensão mecânica, carga bioelétrica, descarga bioelétrica, relaxação mecânica.



Figura 1: Gráfico representativo quanto à curva orgástica. Foto retirada do livro “Futebol e Orgasmo” (WAGNER, 1998, p. 58)

⁵ Em seu livro “A Função do Orgasmo” (1975) Reich traz os termos *bioenergia*, *bioeletricidade*, *energia bioelétrica*, *energia psíquica*. Escolhi o termo bioenergia para descrever a energia presente em todos os corpos vivos. Todo ser vivo dispõe de energia para viver e se autorregular vegetativamente. Reich traz a conexão energética com o cosmos (orgon) e descreve com detalhes no livro o fluxo da energia biopsíquica e sua relação com a sexualidade. Todo corpo vivo busca pela pulsação de sua energia em plenitude (a fórmula orgástica aponta sobre a fluidez vegetativa saudável dessa energia a partir da tensão, carga energética, orgasmo/descarga energética e relaxamento). Se essa pulsação saudável está prejudicada, sintomas de patologias psíquicas e somáticas podem se apresentar: “As energias vitais regulam-se a si mesmas naturalmente, sem qualquer obrigação compulsiva ou moralidade compulsiva – ambas, sinais certos de existência de impulsos anti-sociais. (...) Esses impulsos são produzidos pela supressão da vida natural e estão em contradição com a sexualidade natural” (REICH, 1975, p. 10 e 11). E ainda: “A transmissão de bioenergia não pode limitar-se somente aos tratos nervosos; na verdade segue o caminho de todas as membranas e fluidos do organismo” (REICH, 1975, p. 189). Dessa forma, a proposta do grupo de ativação e circulação da bioenergia é para a promoção de uma autorregulação vegetativa mais saudável.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

Para realizar esta curva, desenvolvemos o seguinte processo: inicialmente, nos posicionamos em roda e nos apresentamos e convidamos os participantes ao “*raio-x corporal*”: a partir do alto da cabeça e em direção aos pés, direcionamos o foco da atenção a cada um dos anéis da couraça (ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico) (DESSAUNE, 2011), convidando a cada um reconhecer o tensionamento, relaxamento, postura e sensação em cada anel. Após a proposta de trazer consciência para cada segmento, tensionamos a musculatura, intensificando a sensação e a percepção por alguns segundos, relaxando em seguida. Repetimos mais algumas vezes e, por fim, nos movimentamos livremente para a autorregulação. Antes do próximo momento, pedimos uma palavra que traduza a sensação no momento.

Em seguida, trazemos a proposta de vivência e experimentação corporal utilizando recursos lúdicos e imaginativos para a imersão. Por exemplo: em um dos grupos, imaginamos estarmos em uma floresta e que nos transformamos em animais. Andamos e nos comportamos como o animal que escolhemos. Aos poucos, depois de vivenciar esse estado animalesco por alguns minutos, retornamos gradativamente ao nosso corpo humano. Outro exemplo: após caminharmos pelo espaço ao som do barulho do mar, convidamos os participantes a imaginarem uma praia e, a cada passo, entrarem cada vez mais profundamente na água até que ficassem totalmente submersos. Nadamos dentro do mar e, como se fosse possível, respirávamos dentro da água. Após um momento de tensão com um tubarão imaginário em nossa direção sem nada acontecer, saímos da água aos poucos, nos secando ao final chacoalhando o corpo todo.

Com músicas populares e/ou instrumentais, propomos a experimentação e expressão dos movimentos em formato de dança. Uma das coordenadoras propõe ao grupo a repetição dos movimentos, haja vista que o convite ao movimento dançante espontâneo, de início, pode causar inibição. Nos casos em que a espontaneidade se apresenta por parte de algum dos usuários, somamos ao movimento do autor do

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

movimento, dando força ao seu protagonismo. Quando desejamos reaver a autoria do movimento, dizemos “Está comigo!”. Ao final de algumas músicas (número que variava de duas a quatro, de acordo com o campo energético criado pelo grupo), deixávamos o movimento livre ao desejo do corpo de cada um.

Finalizando o grupo, propomos um relaxamento, o qual pode englobar automassagem, meditação, danças com movimentos mais lentos e calmos. Por fim, uma roda de conversa para compartilhamento verbal das sensações e/ou expressão através de desenhos, colagens, recortes e outras formas artísticas.⁶

Ao final de cada grupo, anotei em meu diário de campo a experiência. Ao longo da escrita deste trabalho, fui recolhendo as impressões, sensações e frases ditas pelos usuários em cada vivência. Uma frase impressionante veio de uma usuária que, quando em franca crise psíquica, se isola, apresenta comportamento hostil, bastante delirante e alucinativa e acumula diversos itens em seu armário (desde alimentos até objetos, itens de higiene em copos plásticos, chegando a guardar em seu armário pedaços de um animal morto que trouxe de sua casa). Após o GM onde trabalhamos a temática “Terra”, na qual a vivência imaginativa viramos animais, ela trouxe que “igual a uma borboleta, precisamos passar por uma metamorfose. Antes, a lagarta é um animal asqueroso e peçonhento, que queima quem toca nela. Ela precisa se esconder em um casulo, escondida de outros bichos para se transformar em borboleta” (Diário de Campo – 25/06/2020).

Durante a supervisão do artigo de conclusão, ao relatar sobre a experiência do Grupo de Movimento no CAPS, Susana me alertou para tomar cuidado com tal proposta. Em um dos grupos, sem me dar conta, criei um ambiente intrauterino (imersão na água do mar) e ameaçador (um tubarão vinha na direção dos participantes). Susana

⁶ Apesar do desenvolvimento deste formato-base, não nos enrijecemos neste formato como único. Ao longo do ano, em certo grupo, abdicamos da dança para nos dedicarmos ao desenho do corpo de cada participante em um papel *kraft* grande, onde cada um preencheu da forma que desejou. O Grupo de Movimento engloba diversas estratégias.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

alertou-me quanto à importância de trazer paz ao psicótico, o qual já sofre com os estímulos mundanos sem conseguir criar tónus muscular e egóico que o defenda das ameaças externas, criando assim vivências delirantes e alucinatórias. Tal sinalização foi difícil para absorver, mas de fundamental importância e responsabilidade para a continuidade do meu trabalho. O corpo carrega registros desde sua concepção. Devemos trabalhar tais registros com cuidado.

2.3. CASOS CLÍNICOS

A compreensão trazida pelo Raiz ampliou meus horizontes e raciocínio clínico. No CAPS, atuo como psicóloga em diferentes frentes (plantão de acolhimento, reuniões com outros serviços, atendimento familiar, visitas domiciliares, reuniões de equipe, etc.), mas trago duas diferentes funções em que a Psicologia Corporal me auxiliou e ampliou o olhar, a escuta e a percepção: psicoterapeuta e profissional de referência. Na primeira função, mais conhecida, é a clássica posição de terapeuta. Já a função referência consiste em acompanhar um número delimitado de casos e organizar o tratamento (realizar atendimentos em que o foco é acompanhar o estado geral de saúde do paciente; agendar e participar de consultas médicas; organizar a rotina da liberação de medicação; atendimentos familiares; visitas domiciliares; articulação de rede de cuidados em saúde).

Ao longo dos anos, fui percebendo a fina fronteira entre uma função e outra. Enquanto psicoterapeuta, utilizo técnicas para aprofundar nas questões trazidas pelo usuário, de forma a tratarmos juntos de seu processo. Já enquanto profissional de referência, questões traumáticas e delicadas também eram trazidas a mim. Contudo, fui notando a importância de não organizar o tratamento de um usuário que está em psicoterapia e não aprofundar demais nas questões trazidas por outro em atendimento de referência. Neste processo de compreensão, a Psicologia Corporal me auxiliou a agregar recursos tanto a uma função quanto em outra, sem misturar os papéis. Isto é, traçar o

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymeré. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

diagnóstico e traços de caráter (REICH, 1998) para além do diagnóstico psiquiátrico⁷, ampliar a compreensão quanto ao funcionamento e estase energética e as defesas de caráter.

Trago dois casos que ilustram meu raciocínio e manejo clínico com o aprendizado proporcionado pelo Raiz e agregaram ao meu trabalho enquanto psicóloga.

2.4. Caso Esther

Esther, 23 anos, chegou ao CAPS após ficar internada por 4 dias na Enfermaria de Psiquiatria de um hospital geral após tentativa de suicídio. Chegou ainda com as roupas da enfermaria. Após ser acolhida pela equipe que estava no plantão e ser inserida no cuidado 24h (hospitalidade-integral), convidei-a para o Grupo de Movimento CUTUCA. Participou e, quando propusemos desenhar o contorno de seu corpo no papel, aceitou. Preencheu-o com tinta preta e pintou seus pulsos de vermelho.

Seguiu em hospitalidade-integral por um mês e meio. Após me apresentar como profissional de referência, comecei um processo de coleta de sua história de vida. Carrega em seu corpo traumas de abuso sexual sofrido na infância e adolescência. Tem os olhos vivos, ativos e atentos. Relatou em atendimentos de referência que carrega em seu corpo traumas por abusos sexuais sofridos na infância e adolescência. Refere ideação suicida e desejo de morte presentes, insatisfação com seu corpo e comportamento bulímico. Noto que seu olhar é vivo e atento; suas reflexões amplas; seu vínculo e sua confiança comigo se estreitaram rapidamente; é vaidosa (faz diversos penteados em seu cabelo, se maquia, piercings pelo rosto). Contudo, refere que de fato *maquia* seu estado interno: angústias que, em inúmeras situações, traz à tona em forma

⁷ No CAPS, utilizamos a Classificação Internacional de Doenças edição 10 (CID 10), a qual classifica em números as mazelas humanas. Comumente, todo o sofrimento humano se resume a um código com números e letras.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

de cortes pelo corpo e choro constante. Esther carrega o mesmo nome do pai⁸, com o qual não tem boa relação. Logo nos primeiros dias no serviço, solicitou à equipe por ser chamada por um apelido completamente diferente de seu nome.

Nos primeiros atendimentos, chorava com facilidade. Em um dos encontros, disse sentir a garganta fechada. Estimulei-a a respirar profundamente; coloquei a mão em seu tórax e pedi que seguisse respirando. Começou a chorar mais e, depois de alguns segundos, pediu, de forma fragilizada, para que eu parasse. Seguiu em silêncio e, após, referiu alívio. Havia um sofrimento claro e presente, mas também um desejo de um olhar constante (literalmente) por parte da equipe (tentou se enforçar com o lençol no quarto e, quando abordada, minimizava o fato; frequentemente se cortava superficialmente com algum tipo de lâmina de procedência desconhecida e procurava a equipe para curativos). Circulava, conversava, cantava pela ambiência e dizia que “disfarçava estar bem” (sic). Aos poucos, notei pouco desenvolvimento e maturidade emocional e um caráter histérico. Percebi, finalmente, que o olhar tão desejado e desesperado era o de cuidado *da mãe*, a qual sempre proveu sustento material, mas pouco suporte emocional. Apesar disso, no momento a mãe apresenta-se como principal figura de cuidado.

Mesmo percebendo diversos recursos psíquicos da usuária (boa expressão verbal, *insights*, habilidade para expressão artística), percebia o não desenvolvimento do caráter genital. Seu comportamento remetia à uma estagnação na adolescência; contudo, a análise de sua história de vida deixava claro seu não lugar no seio familiar, tornando-se insuportável (sem suporte, sem lugar). Encontrou no CAPS um lugar para chamar de seu: “quero ficar sozinha no *meu* quarto”, “o meu leito”. Construímos seu projeto terapêutico: acompanhamento médico e inserção de medicação para auxiliá-la a evitar o comportamento auto lesivo; atendimentos de referência frequentes; atendimentos

⁸ Para preservação do sigilo, o nome foi trocado. O nome real da usuária é uma variação feminina do nome de seu pai.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

semanais com psicoterapeuta e terapeuta ocupacional; participação no Grupo de Movimento CUTUCA; participação nas assembleias (das quais participava com protagonismo).

Contudo, apesar de tantos investimentos, nos atendimentos a ideação suicida aparecia com frequência, junto de um discurso manipulativo, solicitando pela sua reinserção na hospitalidade-dia⁹. Aos poucos, fomos sustentando o manejo para que viesse aos atendimentos sem necessariamente permanecer no cuidado 24h do CAPS, estimulando sua autonomia e recursos próprios ao invés das atuações para convocar o olhar da equipe a todo momento (olhar materno).

Ademais, mudei meu próprio manejo enquanto profissional de referência: na tentativa de auxiliar seu desenvolvimento e amadurecimento emocional, a incentivava a ocupar o lugar das responsabilidades sobre si e de seu comportamento que afetava todos ao seu redor. Quanto às manipulações, lhe mostrava as contradições em seu próprio discurso e comportamento. Contudo, notei que tal manejo somente provocava angústias crescentes e o meu próprio esgotamento. Sentia-me *brigando* com seus sintomas, soldados de suas resistências de caráter. Passei a recuperar os ensinamentos de Reich através do Raiz. Nas reuniões de discussão de caso, expus a concepção quanto fazer amizade com as resistências para assim dissolvê-las. Flexibilizei minha postura, agregando leveza e humor, o que considero necessário ao caráter de Esther neste momento. Avaliamos melhora do discurso manipulativo e ideações suicidas, bem como de seus cortes auto lesivos.

Apesar de não ser terapeuta de Esther, não perder de vista estes pontos auxiliaram na condução do caso: a análise das resistências e a compreensão do material infantil primário.

⁹ Hospitalidade-dia: estratégia de cuidado na qual o usuário chega ao serviço às 8h e vai embora às 17h. Durante sua permanência, passa por atendimentos com a equipe participa das atividades. Em alguns casos, durante a permanência do usuário no serviço, a administração da medicação é assistida pela equipe de enfermagem para garantia do uso correto.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

“A resistência de caráter não se expressa em termos de conteúdo, mas de forma: o comportamento típico, o modo de falar, andar, gesticular, e os hábitos característicos (...). O indício de resistência de caráter não está naquilo que o paciente diz e faz, mas no *modo como* fala e age. Também não está no que ele revela em sonhos, mas no *modo como* ele censura, distorce, condensa, etc.” (REICH, 1975, p. 59)

E adiante, conclui: “Aqui também se mostra que uma interpretação lógica e consistente da defesa do ego e do mecanismo da ‘courage’ leva ao âmago dos conflitos infantis centrais” (REICH, 1975, p. 64).

Dessa forma, me descobri em um papel de profissional de referência com recursos da Psicologia Corporal.

2.5. Caso João

Quanto ao segundo caso, o chamarei de João. Conheci João em franca crise psíquica; havia abandonado o tratamento há 6 meses e tinha histórico de agressividade em momentos de desorganização psíquica contra pessoas da equipe, da sua família e do bairro em que mora. Durante a crise, eram evidentes os delírios de grandeza e uma postura sedutora para conseguir se ausentar do serviço. Quando retornou ao cuidado em hospitalidade-integral, mediante estabilização do quadro, iniciei atendimentos em psicoterapia solicitados pelo mesmo.

João comparece semanal e pontualmente aos atendimentos, sempre acompanhado de um familiar. Contudo, tinha uma imensa dificuldade em suportar o tempo de 50 minutos do atendimento e de falar de si próprio. No início, comparecia ao espaço com ansiedade bastante presente. Propus um exercício de respiração, o qual foi frequentemente solicitado pelo próprio nos atendimentos subsequentes. Ao longo das sessões, fica clara a resistência de seu caráter ao se referir a mim com diversos “elogios”



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

machistas, elitizando a minha cor de pele branca (João é negro). Problematizo tal dificuldade em falar de si. Usuário reconhece e, em alguns momentos, desculpa-se.

Tem diagnóstico psiquiátrico de transtorno esquizo-afetivo. Em minha leitura, tem um núcleo psicótico claro. Compreendo a delicadeza em ir trabalhando suas resistências primeiro antes de trazer à tona qualquer interpretação sem que seu ego esteja pronto para reconhece-las e assimilá-las e seus afetos associados liberados (REICH, 1998).

Para auxiliar neste processo de amolecimento de suas resistências, propus iniciarmos os atendimentos com exercícios de respiração e movimento corporal antes da verbalização. João aceitou e notei uma melhor produção verbal de suas questões; ainda resiste em falar de si mesmo em alguns aspectos (especialmente quanto à figura paterna), mas consegue dizer os motivos e reconhecer e delinear os limites profissionais entre nós. Aos poucos, reconhece suas defesas e noto fortalecimento do vínculo e da confiança com o espaço. João consegue dizer do quanto sofreu em suas crises e desejo em não vivenciar novamente tamanho sofrimento; mesmo incomodado com os efeitos colaterais da medicação, tem negociado com seu médico a melhor forma de tomá-las. Tem trazido reflexões cada vez mais profundas sobre sua sexualidade e relação desta com sua subjetividade, além da relação com sua família e consequências das suas crises.

Dessa forma, meu raciocínio clínico se direciona à análise de suas resistências para que João esteja preparado para interpretação analítica (REICH, 1998), bem como fortalecer um ambiente de confiança. Ademais, estou atenta ao processo transferencial, esperado no encontro analítico:

“Ao decorrer da análise, o paciente ‘transfere’ para o analista atitudes infantis que sofrem múltiplas transformações e cumpre funções definidas. (...) A relação do paciente com ele tem tanto uma natureza positiva como negativa. O analista precisa levar em conta a



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: __/__/__

ambivalência de sentimentos e, sobretudo, ter em mente que, mais cedo ou mais tarde todas as formas de transferência se tornam uma resistência, que o próprio paciente não está em condições de resolver” (p. 125)

Reich (1998), ainda, traz sobre a mobilização de afetos no processo analítico em consonância com a preparação prévia do ego para assimilação, haja vista que a pura interpretação do conteúdo pode não trazer ganhos terapêuticos ao paciente:

“Sem um trabalho prévio, sistemático e pormenorizado de defesa do ego, entretanto, nenhuma interpretação teria evocado uma resposta afetiva. (...) Vários meses de trabalho tenaz e persistente com a resistência do ego – com particular referência à sua forma (queixas, inflexão, etc.) – elevaram o ego ao nível necessário para assimilar o que estava reprimido, libraram os afetos e resultaram no desvio de sua direção rumo às ideias que estavam reprimidas” (p. 73)

Até a finalização deste artigo, João segue em psicoterapia.

3. O MEU PRÓPRIO CORPO: A MINHA LOUCURA

No CAPS, acolho e cuido de casos graves diariamente. Disponibilizo meu corpo inteiro para cuidar de outros corpos em franco sofrimento, segregação, vivências psicóticas. Já chorei a amargura e o luto em perder pacientes neste processo, comemorei a alegria em ver outros bem e tendo alta. Contudo, sinto minha energia sendo levada embora a cada atendimento. Como poderia cuidar do meu próprio processo para cuidar do processo do outro?



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

A dificuldade em atender casos graves sempre traz à tona uma autocobrança forte: lidar com a vida de pessoas em pleno sofrimento psíquico e encontrar caminhos para auxiliá-las em sua própria autonomia e independência; lidar com as diferentes leituras dos membros da equipe sobre os casos; confiar que o trabalho em equipe se efetivará. Sempre tento realizar todas as ações que estão ao meu alcance para que este trabalho se efetive e aumente as chances de estabilização do quadro psíquico de quem acompanho. Porém, a vida pulsa e acontece diferentemente do que planejamos. Uma série de atravessamentos no cotidiano ocorre e o trabalho necessita se flexibilizar às demandas.

Passo por atendimentos em terapia com uma terapeuta corporal. Contudo, a pandemia por Covid-19 tem somente permitido atendimentos online. O impacto causado pelo distanciamento e o não-contato físico também chegou a mim (somado ao distanciamento da família, que reside em outras cidades).

Não tenho (até o momento) uma rotina constante de exercícios, apesar de sentir meu corpo pedindo constantemente por movimento. Percebo meu caráter enrijecido e estático entrando em ação quando elenca as diversas tarefas diárias à frente dos exercícios. Compreendo que não é a mera preguiça ou cansaço do cotidiano diante do movimento; percebo a resistência em me deixar vibrar e excitar, em não me permitir sentir o prazer pulsar livremente.

Perceber o próprio caráter não é tarefa simples. Ainda mais difícil é sair dele. Na minha autocompreensão, meu caráter oferece um lugar endurecido, porém seguro e conhecido¹⁰. Sabe-se lá o que pode acontecer se eu me deixar levar pelo fluxo da vida.

Dessa forma lidei com os três anos de formação no Raiz. Em muitos encontros, fui me queixando da distância, do tempo, do investimento financeiro. Ao chegar,

¹⁰ Há uma música que ilustra minhas defesas: “*Volvi para mi casa/ Para mis miedos antiguos/Para mis viejas dudas/ Para mi conocida soledad*” (Soledad – Simonami)



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

encontrar o acolhimento de Susana e dos monitores, do meu grupo e dos demais raizeiros amolecia meu caráter resistente e me preenchia de vida pulsante.

Em um encontro dos encontros no 3º ano pré-Jornada do Herói, desenhamos nossa curva orgástica ao longo dos 3 anos de formação. Hoje rememoro minha curva e a descrevo:

1º ano

Cheguei ao Raiz muito desconfiada. Feliz, mas desconfiada. Quando li “A Última Entrevista de Freud”, antes da aula do psicanalista Wilson Klain, fiz as pazes com a Psicanálise (teoria com a qual briguei tantas vezes) e consegui enxergar o homem por trás do gênio que foi Sigmund Freud.

No primeiro Kairós, no Nascimento, vivenciei conscientemente o meu nascimento, o conforto inicial intrauterino e o sufocamento posterior em não caber mais em um útero tão pequeno, o incômodo das contrações que me expulsavam daquele lugar apertado em direção ao mundo. Duas raizeiras chamadas Patrícia¹¹ me receberam em seu colo.

2º ano

Fui atendida pela primeira vez. Pude canalizar a minha dor, tristeza, raiva e fúria pela figura materna (que muitas vezes me apontou como louca) e senti a energia quando, ao invés de somente enlouquecer, pude pulsar.

No Kairós, recebi o cajado de Patrícia (que me ajudou também a nascer) e atravessei a lama com dor e com força. Ao fim, a excitação novamente esteve presente.

3º ano

¹¹ Considero extremamente interessante o campo energético formado nos Kairós. Meu nome foi escolhido por minha irmã dois anos mais velha (segundo relatos de minha mãe). Desde criança, meu nome me gera incômodo. Contudo, ter sido gerada no Nascimento por duas Patrícias diz muito da revisita a esse momento de chegada ao mundo.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Fui atendida duas vezes. Na primeira, ainda presencial, meu caráter gritou e percebi a insalubridade em ficar na resistência. Na segunda, já *online* por conta da pandemia de COVID-19, o campo energético se formou e fiquei impressionada com o poder da energia mesmo à distância. Consegui trabalhar a figura paterna e algo inédito veio à consciência.

Em uma supervisão sobre os artigos, fui alertada sobre os perigos de um Grupo de Movimento para psicóticos se não houver cuidado e atenção devidos. Recebi cada crítica atenta e dei um passo atrás em minha pretensão.

Novamente no Kairós, na Jornada do Herói, reencontrei a última peça que faltava para lidar com minhas emoções mais profundas: minha irmã mais velha.

4. CONCLUSÃO

O Raiz foi, ao longo de três anos, me convidando a trazer para a consciência o que lutava tão bravamente em não olhar (mas nem por isso deixaria de sentir). “Você tem certeza que você vai por aí?” é uma frase que escutei no Raiz e nunca mais a deixei. Ela devolve a minha responsabilidade pelas minhas escolhas e pelo meu bem estar, provoca as minhas defesas de caráter e as amolece.

Apesar de falar pouco sobre isso, acho importante trazer para este trabalho: a aceitação da minha sexualidade aconteceu ao longo da formação no Raiz. Quando menos esperava, uma mulher linda, forte e inspiradora cruzou meu caminho e nos apaixonamos. Até então, uma relação homoafetiva era algo considerável, mas distante da minha própria autorização. Aceitar e integrar o amor, a paz, a excitação, a confiança e a maturidade foram frutos do processo no Raiz.

E, por fim, retornando ao meu trabalho como psicóloga no CAPS: é um trabalho denso, difícil, custoso à minha saúde. Porém, a autocobrança faz parte da minha defesa,



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymberé. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

do meu caráter. Antes que qualquer cobrança venha, eu já faço isso por mim e já preparo as argumentações. Isso leva embora uma quantidade enorme de energia.

Aos poucos estou acolhendo, dando consciência aos sentimentos que emergem das práticas cotidianas, me despindo das minhas defesas. Tenho me permitido sentir prazer em minhas práticas, me preparado para as dificuldades sem estagnar na autocobrança. Tenho, cada vez mais, escutado meu corpo, percebido meus sonhos noturnos, acolhido o que orgulha em mim e o que me envergonha.

Sigo buscando me desenvolver cada vez mais como psicoterapeuta corporal. Não se trata do título, mas da modéstia em reconhecer que nunca estarei pronta, o que me motiva a seguir estudando, atendendo, pensando, me inquietando.

Finalizo, assim, concluindo que não sou mais psicóloga da mente. Tornei-me psicóloga do corpo todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3088, de 23 de Dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde – (SUS). Brasília, DF. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>

DESSAUNE, D. **Palestra. II Fórum W. Reich**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011.

FREUD, S. O Mal Estar na Civilização. In: **O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930 – 1936)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 3ª edição, 1998.



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize BELLO, Patrícia Aymeré. SENTIR NA PELE: O PERCURSO TRANSFORMADOR NA PSICOLOGIA CORPORAL. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

WAGNER, C.M. **Futebol e Orgasmo**. São Paulo: Editora Summus, 1998.



psicologia - clínica e escola